

Epidemia de divórcios? uma revisão sistemática sobre os divórcios no período da pandemia do COVID-19

Ronald Henrique Leal Acipreste¹

RESUMO:

A pandemia da COVID-19, declarada entre 2020 e 2022 pelas autoridades brasileiras, causou muitas consequências negativas à sociedade no quesito econômico, social, saúde pública e material. A convivência repentina de casais e famílias causou inúmeros transtornos e necessidade de adequação da nova rotina. Tivemos que reaprender a conviver e reconstruir novas possibilidades. Esta revisão sistemática da literatura objetivou, usando os parâmetros da Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses PRISMA, levantar sobre o que os pesquisadores publicaram na plataforma Scielo sobre o assunto. Foram identificados 19 estudos no total, mas analisados apenas 3 estudos que apresentaram as características buscadas no objeto desta pesquisa. Houve limitações na busca da base de dados e o baixo número de estudos disponíveis que trataram direta e indiretamente sobre o divórcio como consequência do período pandêmico. Concluiu-se que a pandemia parece apenas ter maximizado os problemas conjugais que já existiam e possibilitado novas construções para os casais que estavam dispostos a isso.

Palavras-chave: covid-19, pandemia, separação, divórcio, casais e famílias.

ABSTRACT:

The COVID-19 pandemic, declared between 2020 and 2022 by Brazilian authorities, caused many negative consequences for society in economic, social, public health and material terms. The sudden coexistence of couples and families caused countless inconveniences and the need to adapt the new routine. We had to relearn how to live together and rebuild new possibilities. This systematic literature review aimed, using the parameters of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses PRISMA, to survey what researchers published on the Scielo platform on the subject. A

¹ Mestrando em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília; docente do curso de psicologia da Faculdade Cerrado. ronald.acipreste@gmail.com
total of 19 studies were identified, but only 3 studies that presented the characteristics sought in the object of this research were analyzed. There were limitations in the database search and the low number of studies available that directly and indirectly dealt with divorce as a consequence of the pandemic period. It was concluded that the pandemic only seems to have maximized the marital problems that already existed and made new constructions possible for couples who were willing to do so.

Keywords: covid-19, pandemic, separation, divorce, couples and families.

Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe muitos desafios e necessidades de adaptação à rotina de todos em diferente escala. É necessário parar as atividades? Qual é o potencial destrutivo do vírus? Como ele afetaria nossa saúde ao longo dos anos? Qual é o tratamento eficaz? As vacinas são seguras? São questões que assombraram as noites de muitos de nós. Mas além das preocupações urgentes que cabiam naquele momento, houve uma significativa mudança na rotina de vida das pessoas.

No trabalho, escola, faculdade, cuidados básicos, ida ao supermercado e sobretudo, na convivência conjugal com os parceiros. Antes tínhamos nossos hábitos tradicionais e os casais, além da vivência já rotineira da sua conjugalidade e das suas regras estabelecidas em contratos conjugais, de um dia para o outro, precisaram se adaptar (Acipreste e Canani, 2021). Isto é, um cenário novo e desafiador e, em muitos casos, violento, precisou ser encarado. Casais que antes só se viam depois do trabalho, passaram a conviver em tempo integral e a lidar com os estresses internos e externos.

Rocha *et. al.* (2023), em pesquisa realizada com 1121 brasileiros que residiam com seus parceiros amorosos com o objetivo de investigar como o distanciamento social em tempos pandêmicos influenciaria em sua relação conjugal. Os pesquisadores apontaram que a maior parte dos entrevistados (68%) não sentiram vontade de se divorciar durante esse período. Outro dado relevante da pesquisa é que o nível de satisfação conjugal está ligado à permanência na relação quando submetidos a uma situação de alto nível de estresse, como foi o caso da pandemia. Isto é, de acordo com a literatura já existente, os casais com mais tempo de relação passaram pela pandemia com maior resiliência quando comparados com casais com menor tempo de relação.

A construção da conjugalidade do novo casal, segundo estágio do Ciclo de Vida Familiar de Carter e McGoldrick (1995), é possível graças a um elemento comum que compartilham: sua humanidade. Nesse ponto comum, as humanidades se relacionam. Não se trata, contudo, de uma fusão de individualidades, mas de duas individualidades que, juntas, formam uma nova realidade conjunta: o nós (Porreca, 2019). Esse processo de construção do “nós” não se dá de forma pacífica e linear, sofrendo estresses horizontais (inclui a ansiedade produzida pelos estresses da família conforme ela avança no tempo) e verticais (padrões de relacionamento e funcionamento que são transmitidos para as gerações seguintes).

A vida conjugal é influenciada por vários fatores, como o aparelho intrapsíquico, pela transgeracionalidade dos indivíduos, aspectos culturais, sociais, temporais, regionais, financeiros, econômicos e com a realidade da pandemia da COVID-19 não seria diferente, afinal, todos esses impactos sociais, econômicos e emocionais apresentam-se às famílias como estressores, intensificando sua vulnerabilidade e

demandando um processo de reorganização estrutural (Silva *et al.*, 2020). Uma nova realidade foi criada do dia para noite e a adaptação foi necessária, como Porreca (2019), estabeleceu:

A relação conjugal, entendida como uma “dança” simétrica e assimétrica, abarca uma série de fatores que a constituem, a dinamizam e a mantêm. Assim, ela pode ser compreendida como um processo a dois, uma adequação de diferentes que buscam e desejam um projeto comum por meio do companheirismo, do cuidado, da dedicação e do bem-estar do outro (Porreca, 2019, p. 6).

Com a analogia do autor, podemos considerar que à medida que a música muda, a “dança” de seus parceiros precisa também sofrer ajustes e adaptações para acompanhar. É inegável que a pandemia do novo coronavírus é uma importante alteração nesse ritmo. Com as negociações, ressignificação e conciliação de desejos e expectativas individuais é que a conjugalidade e a relação à dois é construída, num processo dinâmico e complexo, pois são duas pessoas se relacionando e não se fundindo para formar uma só (Porreca, 2019).

Para melhor compreender como a situação de pandemia pode influenciar o funcionamento das famílias e dos casais recém divorciados, Carter e McGoldrick (1995), consideram o fluxo de ansiedade em uma família como sendo tanto “vertical”, como “horizontal”. As autoras entendem o fluxo vertical como os padrões de relacionamento e funcionamento que são transmitidos para as gerações seguintes, principalmente através do mecanismo de triangulação emocional – conceito de herança transgeracional e triangulação trabalhados por Bowen (Nichols e Schwaz, 2007).

Já o fluxo horizontal no sistema inclui a ansiedade produzida pelos estresses da família conforme ela avança no tempo. Isso inclui também os estresses do processo de desenvolvimento esperado e das surpresas da vida, aquilo que não é possível controlar. Um exemplo disso é a pandemia mundial do vírus Sars-CoV-2, causador da COVID-19. A Figura 1, baseada em Carter e McGoldrick (1995), representa como a interação dos fatores estressores influencia os níveis de estresse no sistema.

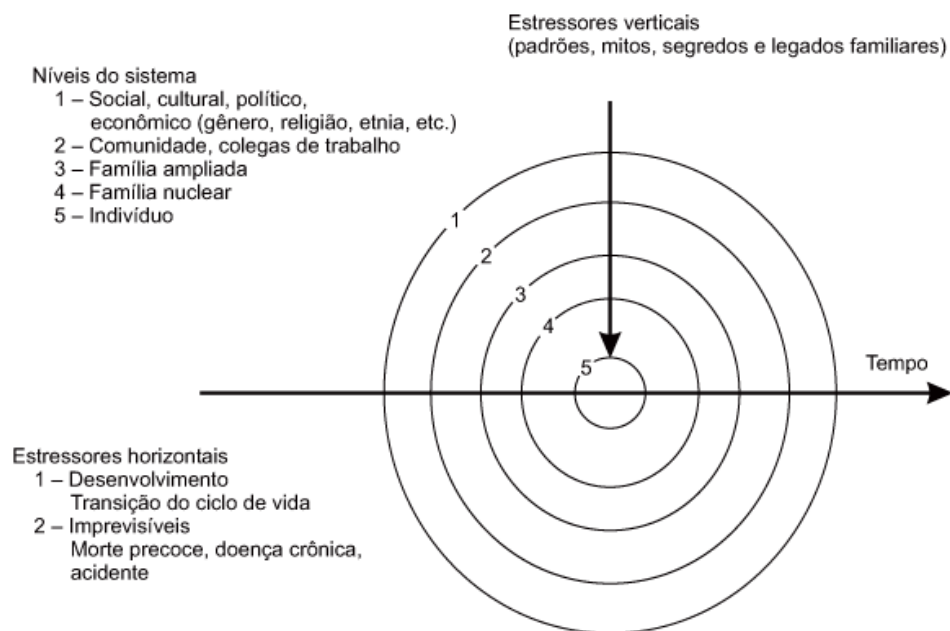


Figura 1: Estressores horizontais e verticais (Carter e McGoldrick, 1995).

As autoras também enfatizam que o estresse de “viver neste lugar, neste momento” (Carter e McGoldrick, 1995), são importantes e precisam ser considerados. O contexto espaço-tempo, social, político e cultural vão influenciar os fatores estressores e essas famílias precisarão se adaptar à realidade do desemprego crescente, inflação descontrolada, aumento dos alimentos da cesta básica, aumento de subempregos e informalidade, entre outros (Silber, 2020). Sobretudo, quando há perda

de emprego ou renda, a manutenção do padrão de vida e a subsistência familiar podem ser prejudicadas, o que vulnerabiliza os membros da família e requer renegociações entre os pais ou cuidadores divorciados (Lebow, 2020).

Sem dúvidas, a pandemia foi um período de muitas mudanças significativas e grandes adaptações para enfrentar os desafios daquele período. Esta revisão sistemática objetiva levantar em bases relevantes para a área da psicologia quais trabalhos foram publicados acerca da temática de divórcio em decorrência dos desafios dos tempos pandêmicos.

Método

Esta pesquisa utilizou como norte o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses PRISMA (Moher et al., 2009), disponível no sítio <http://www.prisma-statement.org/>. Esta revisão sistemática objetivou fazer a busca na plataforma Scielo, LILACS e BVS usando os seguintes buscadores booleanos: (SEPARAÇÃO) AND (DIVÓRCIO) AND (PANDEMIA) OR (COVID-19). Foram encontrados o total de 20 artigos, sendo apenas 3 artigos que tratavam do assunto. 14 artigos foram excluídos após a leitura dos resumos. 6 artigos foram lidos para uma análise mais detalhadas. Por fim, foram incluídos nesta revisão: 2 artigos com delineamento e tipo de estudo exploratório, descritivo e qualitativo, 1 artigo com o delineamento quantitativo transversal. Para a análise desta revisão, serão considerados apenas os estudos empíricos. Ressalta-se que um artigo disponível na plataforma LILACS estava diretamente publicado na plataforma Scielo, o que gerou o redirecionamento automático. A pesquisa foi realizada em 10/10/2025.

A triagem dos artigos encontrados foi primeiramente feita a partir do resumo. Após a seleção dos sete trabalhos que apresentavam indícios de tratar sobre o assunto do divórcio durante a pandemia, estes foram lidos integralmente para a realização desta revisão, conforme retrata o fluxo na figura 2:

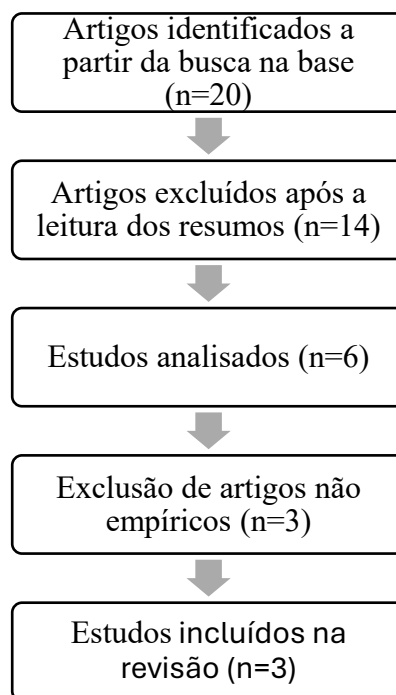


Figura 2: fluxograma do processo de análise dos artigos encontrados.

A Tabela 1 detalha os artigos que compuseram a amostra final e objeto de análise desta revisão sistemática.

n	Periódico e Ano	Área de Conhecimento da Publicação	Delineamento, abordagem e tipo de estudo	Tratou sobre o divórcio durante a pandemia	Título	Autores
1	Psicol. USP 35 • 2024	Psicologia	qualitativo, exploratório e transversal	Indiretamente	Coabitação durante a pandemia de covid-19: a experiência de casais jovens adultos	Maesima, G. M., Neumann, A. P., Rocha, F. de A., & Wagner, A..
2	Psico-USF 28 (2) • Apr-Jun 2023	Psicologia	Estudo quantitativo transversal	Diretamente	Impacts of social distancing on marital life during Covid-19 pandemic	Fabrcio Rocha Kalil Maihub Manara Adriana Wagner Clarissa Marcelli Trentini

3	Psicologia Clínica e Cultura Psic.: Teor. e Pesq. 38 2022	Psicologia	Exploratório, descritivo e qualitativo	Indiretamente	Percepção de Pais/Mães Separados(as) Sobre Guarda e Convivência Durante a Pandemia.	Mendes, J. A. de A., Almeida, M. P. de ., & Melo, G. V. de L. R.. (2022). Percepção de Pais/Mães Separados(as) Sobre Guarda e Convivência Durante a Pandemia.
---	--	------------	---	---------------	--	---

Tabela 1: detalhamento dos artigos analisados

Análise e discussão

Os artigos utilizados para a análise desta revisão foram separados entre os que abordam diretamente a temática da separação/divórcio durante o período pandêmico e os que abordam o tema indiretamente. Do material levantado, apenas 33,33% (trinta e três inteiros e trinta e três centésimos por cento) abordou diretamente o assunto e 66% (sessenta por cento) abordou indiretamente em seu objetivo de análise.

Rocha et. al. (2023), levantaram que a temática do divórcio foi abordada em seu estudo predominantemente por casais com menor tempo de permanência conjugal. Tal dado pode indicar que a construção complexa conjugalidade e o enfrentamento dos desafios e estressores verticais e horizontais pelos casais entrevistados, pode ter sido fator determinante para as estratégias de enfrentamento dos desafios de convivência durante a pandemia.

Mendes, Almeida e Melo (2022), trataram do tema de forma indireta. Ou seja, pesquisaram acerca dos desafios enfrentados por pais separados durante a pandemia e como a coparentalidade foi exercida durante o estressante período. Sua pesquisa apontou que os pais que já mantinham uma relação cordial antes de 2020, tenderam a melhorar ainda mais a relação e os pais que já maninham uma relação conturbada, pioraram durante a pandemia. Tal fato influencia diretamente na convivência com os filhos, tanto do pai, quanto da mãe.

Outro dado relevante levantado pelas autoras foi que para os homens a pandemia resultou em contato inexistente ou restrito com os filhos e para as mulheres entrevistadas, houve sobrecarga física, financeira e emocional, indicando um claro recorte de gênero durante o período estudado.

Para Maesima (2024), em estudo realizado com casais jovens e os desafios para o período pandêmico, houve um dado contrário: esse estresse possibilitou o estreitamento dos laços conjugais e a construção de novas estratégias de parceria. Essa janela de oportunidade para o desenvolvimento e prática da conjugalidade do casal foi aproveitada pelos participantes. Os autores exploraram a temática de forma indireta, pois houve menção do termo divórcio na fala dos participantes, ainda que não houve relato de divórcio durante a pesquisa.

E, por fim, Correia *et. al.* (2023), em estudo realizado com 11 psicólogos em um grupo focal que objetivou investigar a partir da escuta de suas experiências durante o atendimento on-line em psicoterapia, a temática do divórcio foi citada pelos participantes de forma indireta. Onde os autores indicaram que as questões que já era anteriores à pandemia, se intensificaram e faltaram recursos psicológicos para lidar com elas.

Considerações Finais

A pandemia foi um período desafiador em vários aspectos. Situações novas e aterrorizantes foram vividas por todas as pessoas ao redor do globo.

No que se refere aos divórcios, poucos estudos foram encontrados na plataforma Scielo que tratassem direta ou indiretamente da temática do divórcio em decorrência dos estresses criados pela situação atípica que vivemos. Vicente *et. al.* (2021), trouxeram uma informação relevante para essa análise: a pandemia parece não ter criado situações que resultassem em divórcios, mas maximizado questões anteriores que já eram uma dificuldade para o casal. Afinal, a convivência repentina criou uma necessidade urgente

de adaptação à nova rotina diante dos estresses vividos em casa e na sociedade como um todo.

As limitações desta revisão versam acerca da disponibilidade dos artigos na plataforma Scielo e na necessidade de melhorar os mecanismos de busca de modo a alcançar melhores resultados. Ainda assim, mesmo que a pandemia tenha formalmente sido encerrada pelas autoridades governamentais, seus efeitos ainda são estudados. A questão do divórcio entre casais em decorrência dos estressores horizontais (Carter e McGoldrick, 1995), como o grande número de mortes, a convivência diária por longos períodos e demais situações que foram criadas e potencializadas pela pandemia, ainda são assuntos relevantes para a sociedade e necessitam de mais estudos.

Silva *et. al* (2020), destacam o importante papel exercido pelos terapeutas de casais e famílias durante a pandemia. De fato, foi uma importante forma dos profissionais estarem unidos em um sentimento de empatia e colaboração, além das questões técnicas e científicas. Afinal, durante os longos meses, todos estávamos sujeitos aos estressores horizontais e sem controle que a situação da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), nos impôs.

Grandes estresses imprevisíveis no ciclo vital familiar, como é o caso de uma pandemia avassaladora, costumam proporcionar às famílias e casais possibilidades reais de desenvolvimento. A crise, seja ela qual for, pode ser um campo fértil para o desenvolvimento de novas ferramentas de enfrentamento aos desafios do ser casal (Carter e McGoldrick, 1995).

Silva et. al (2020) destacam que as os casais possuem potencialidades de fortalecimento de vínculos diante da situação de pandemia e, além disso, identificar recursos e ferramentas que já possuem, por meio das intervenções realizadas na psicoterapia, são um importante fator de proteção da relação. As autoras ainda complementam que ao superarem as crises, os casais desenvolvem resiliência diante da situação de tensão e ansiedade. E tais experiências possibilitarão o uso de mais recursos nos próximos desafios a serem enfrentados (Carter e McGoldrick, 1995).

As limitações encontradas nesta pesquisa versam sobre a escassez de estudos empíricos disponíveis nas bases acessadas (SciELO, LILACS e BVS) que pesquisem direta ou indiretamente sobre os divórcios realizados durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Dados divulgados pelos cartórios brasileiros indicavam tal caminho (Acipreste e Canani, 2021), contudo, as poucas pesquisas realizadas e encontradas apontam para um destino diferente ao indicado pelos pesquisadores em 2021. É sugerida a realização de mais pesquisas empíricas e documentais a fim de investigar mais profundamente a questão, além de buscar bases diferentes para verificar a existência de novos dados.

Referências

- Acipreste, R. H. L.. Canani, A. K. B.. A epidemia de divórcios: mais uma consequência da COVID-19? In Alvez, G. R. et. al. (org). A crise da COVID-19 no Brasil e seus reflexos. CEUB: 2021.
- Carter, B. e McGoldrick, M., e Col. (1995). As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar - Uma Estrutura para a Terapia Familiar. 2ª Edição - Porto Alegre: Artmed.

- Correia, K. C. R., Araújo, J. L. de ., Barreto, S. R. V., Bloc, L., Melo, A. K., & Moreira, V.. (2023). Saúde Mental na Universidade: Atendimento Psicológico Online na Pandemia da Covid-19. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 43, e245664.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003245664>
- Lebow, J. L. (2020). The challenges of COVID-19 for divorcing and post-divorce families [Ahead of print]. *Family Process*. <https://doi.org/10.1111/famp.12574>
- Maesima, G. M., Neumann, A. P., Rocha, F. de A., & Wagner, A.. (2024). Coabitação durante a pandemia de covid-19: a experiência de casais jovens adultos. *Psicologia USP*, 35, e220047. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220047>
- Mendes, J. A. de A., Almeida, M. P. de ., & Melo, G. V. de L. R.. (2022). Percepção de Pais/Mães Separados(as) Sobre Guarda e Convivência Durante a Pandemia. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 38, e38424.
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e38424.pt>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 264-269. doi: 10.1371/journal.pmed1000097
- Nichols & R. C.. (2007). Schwartz. *Terapia familiar: Conceitos e métodos* (M. A. V. Veronese, Trad., 7ª ed., pp. 335-350). Porto Alegre: Artmed
- Porreca, Wladimir. (2019). *Relação conjugal: Desafios e possibilidades do “nós”*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35(spe), e35nspe7. Epub October 28, 2019.
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e35nspe7>

Rocha, F., Manara, K. M., Wagner, A., & Trentini, C. M.. (2023). Impacts of social distancing on marital life during Covid-19 pandemic. *Psico-usf*, 28(2), 295–307.

<https://doi.org/10.1590/1413-82712023280207>

Silber, Simão Davi. (2020). A fragilidade econômica e financeira na pandemia do Sars-Covid-19. *Estudos Avançados*, 34(100), 107-115. Epub November 11, 2020.

<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.008>

Silva, Isabela Machado da, Schmidt, Beatriz, Lordello, Silvia Renata, Noal, Débora da Silva, Crepaldi, Maria Aparecida, & Wagner, Adriana. (2020). As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. *Pensando famílias*, 24(1), 12-28. Recuperado em 11 de maio de 2021, de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100003&lng=pt&tlng=pt.

Vicente da Silva, M. C., da Silva Lopes, J., & Oliveira Rocha, M. . (2021). O Covid-19 E O Divórcio No Brasil: Considerações Do Direito E Da Psicologia. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS*, 7(1), 13.

Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/10051>